



## DIRETO DA REITORIA POR PAULO CARDIM

### **Festas juninas: das celebrações às preces**

07/06/2020 - Em [Artigos](#)

**Blog da Reitoria nº 443, 08 de junho de 2020**

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)  
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

No Brasil, o mês de junho assinala as datas das festas populares dedicadas a Santo Antônio, São Pedro e São João. Geralmente, começam no dia 12, dedicado a Santo Antônio – o santo casamenteiro no imaginário do povo – e se estendem até o dia 29. Este, dedicado a São Pedro. São João é reverenciado nos dias 23 e 24.

A história conta que, na Idade Média, aconteciam celebrações do solstício de verão e de inverno, reverenciando os deuses da natureza e da fertilidade. Essas celebrações, originariamente pagãs, na era cristã, foram absorvidas pela Igreja Católica, dando-lhes um caráter religioso.

A Igreja Católica, em Portugal, iniciou as comemorações em homenagem a São João. A essas celebrações os portugueses batizaram como “festas joaninas”. Lá a tradição desses festejos é mantida, em particular, na cidade do Porto.

As festas juninas chegaram ao Brasil trazida pelos portugueses, no período colonial. Aqui esses festejos juninos acabam por unir jesuítas portugueses, costumes indígenas e caipiras, celebrando santos católicos e comidas nativas. Existem características diferenciadas em cada região, em particular no Norte e Nordeste.

Campina Grande, no Estado da Paraíba, é reconhecida como a capital das festas caipiras, como são também conhecidas.

Este ano, essas comemorações devem sofrer restrições, em virtude da pandemia provocada pela Covid-19, que afetou e ainda afeta todos os setores da sociedade. O isolamento social, em especial, para os grupos de risco, deve esvaziar esses festejos nas ruas e clubes. Naturalmente, celebrações religiosas devem ocorrer online, como acontece, no momento, com as missas e outros ritos católicos. A criatividade

dos adeptos desses festejos poderá transferi-los para a pós-pandemia ou simplesmente restringir-se às celebrações online.

As famosas quadrilhas e marchinhas juninas serão tocadas pela mídia, mas talvez não haja condições de celebrações coletivas, como manda a tradição.

Não ouviremos nas ruas e nos clubes marchinhas como as do famoso compositor Benedito Lacerda (1903/1958) – *Pedro, Antônio e João* –, na qual faz uma brincadeira com os nomes dos três santos:

Com a filha de João  
Antônio ia se casar,  
mas Pedro fugiu com a noiva  
na hora de ir pro altar.  
A fogueira está queimando,  
o balão está subindo,  
Antônio estava chorando  
e Pedro estava fugindo.  
E no fim dessa história,  
ao apagar-se a fogueira,  
João consolava Antônio,  
que caiu na bebedeira.

Podemos, todavia, substituir os festejos por preces a Santo Antônio, São João e São Pedro pelos trabalhadores da área da saúde, seus auxiliares, bombeiros e militares que atuam denodadamente para preservar a saúde das pessoas. Preces essas que devem ser estendidas aos que foram atingidos pela Covid-19, uma praga neste final da segunda década do século 21. E atentar para as recomendações de São João da Cruz: “Precisamos nos mover, do conhecido para o desconhecido, da luz do dia para a noite escura da fé”.

**“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.**

**“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.**

**Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim**

**Diretor da Escola Normal Caetano de Campos**

**Educador e Inspetor de Alunos, 1909**

**Irmão do fundador do**

**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

**Pedro Augusto Gomes Cardim.**